

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**INTEGRAÇÃO ENTRE PRECEPTORES E O SETOR DE GESTÃO DO ENSINO  
PARA MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (HUOL) - NATAL/RN.**

**MARIA DAS GRAÇAS DE ARAÚJO SILVA**

**NATAL/RN**

**2020**

**MARIA DAS GRAÇAS DE ARAÚJO SILVA**

**INTEGRAÇÃO ENTRE PRECEPTORES E O SETOR DE GESTÃO DO ENSINO  
PARA MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (HUOL) - NATAL/RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Rosiane Mastelari Martins.

**NATAL/RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A baixa integração entre o setor de gestão do ensino e os profissionais que desenvolvem atividades de preceptoria gera fragilidades nas atividades de preceptoria, bem como ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito do HUOL. **Objetivo:** Propor estratégias que oportunizem maior integração entre os sujeitos, visando a qualificação das atividades de ensino na instituição. **Metodologia:** Será viabilizada a criação de uma equipe técnica responsável pela relação entre gestão do ensino e profissionais preceptores, que será responsável por desenvolver uma integração permanente entre as partes envolvidas. **Considerações finais:** Espera-se que as estratégias propostas estreitem as lacunas identificadas e proporcionem maneiras de realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa pedagógico da instituição.

**Palavras-chave:** Preceptoria, Serviços de Integração Docente-Assistencial, Hospitais Escola.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1. INTRODUÇÃO

A criação do ensino em serviço teve seu marco inicial com a Constituição Federal de 1988, que estabelece a saúde como direito do cidadão e dever do Estado através da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), e com a promulgação da Lei orgânica da Saúde nº 8.080 de 1990, que estabelece o SUS como ordenador da formação dos profissionais de saúde. Essa lei estabeleceu para as três esferas de governo a participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde e a organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal. Determinou ainda que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (BRASIL, 1990). Diante disso, uma articulação entre Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS) criou um conjunto de programas e portarias para aperfeiçoar essa interação, entre elas destaca-se a Portaria Interministerial nº 2.118 de 03 de novembro de 2005, que institui essa parceria para formação de recursos humanos na área da saúde e promove a integração ensino-serviço.

As estratégias governamentais voltadas para a formação em saúde estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde; sendo o profissional de saúde no papel de preceptor um agente protagonista no processo formativo (AUTONOMO et al., 2015, p. 317). O papel do preceptor é de fundamental importância no processo de formação,

uma vez que viabiliza a interação residente-serviço e potencializa as discussões e reflexões acerca das vivências, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Lima e Rozendo (2015) apontam os preceptores como essenciais no processo de formação em serviço. Eles desempenham o papel de mediadores no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista importantes características como sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência. Além disso, percebe-se que o elo com profissional/preceptor competente, comprometido, responsável e detentor de uma prática solidária e dialógica oferece uma grande contribuição e impacto na formação de profissionais e estudantes. Ainda segundo as autoras, a preceptoria possibilita o encontro com a realidade social e de saúde da comunidade e com as necessidades concretas dos serviços de saúde, nesse contexto o preceptor desempenha um papel fundamental como norteador de práticas e troca de saberes, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional daqueles que estão sob sua responsabilidade. Como mediador do processo de aprendizagem, a atuação do preceptor contribui para a troca de saberes e para o desenvolvimento de perfis profissionais capazes de responder às necessidades do SUS.

O exercício da preceptoria traz para os que se envolvem satisfação, enriquecimento e crescimento profissional, porém traz também desafios e muitas dificuldades que exigem enfrentamento e esforço para superação (LIMA; ROZENDO, 2015, p. 783).

Para Cheade *et al.* (2013), a integração ativa dos profissionais dos serviços ainda é um desafio, tendo em vista o frágil incentivo institucional, a extenuante jornada de trabalho e a oferta diminuta de desenvolvimento docente e formação de preceptoria. Além disso, a atuação do preceptor pode assumir diversas configurações, causando dúvida, estranhamento e insegurança sobre qual seria o seu papel.

As atividades de preceptoria desenvolvidas no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) de Natal/RN são orientadas e estabelecidas pela Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão, mais especificadamente ao Setor de Gestão do Ensino. No documento da Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão do HUOL são relatadas as finalidades, planejamento, acompanhamento, avaliação e apoio das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRN no HUOL/EBSERH de forma integrada com a assistência à saúde. Esse documento visa nortear as ações de assistência à saúde e de ensino para diversos níveis de formação e categorias profissionais. No entanto, na prática, evidencia-se uma falha nesse processo, uma vez que há uma baixa integração entre o Setor de Gestão do Ensino e os profissionais que desenvolvem atividades de preceptoria, gerando dúvidas e inseguranças aos preceptores em relação ao desempenho de suas funções no processo de ensino-aprendizagem.

A ausência de reuniões periódicas com a finalidade de orientar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a falta de capacitações para nortear os preceptores sobre o processo pedagógico adotado pela instituição, levam os preceptores a desenvolverem suas funções pedagógicas de forma aleatória, transmitindo o conhecimento teórico-prático sem dispor de orientações e meios para qualificar e aperfeiçoar suas atividades de formação e produção de saberes, o que pode gerar consequências na formação dos que estão sob sua responsabilidade.

Nesse contexto, o presente Plano de Preceptoria (PP) visa aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito do HUOL, através de uma proposta de maior integração entre preceptores e o setor de Gestão do Ensino do hospital. Serão pontuadas ações a serem desenvolvidas no sentido de melhorar o diálogo e interação entre os sujeitos envolvidos nesse processo, a fim de aprimorar e qualificar o ensino em serviço.

## **2 OBJETIVO**

Propor uma maior integração entre o setor de Gestão do Ensino e os profissionais que desenvolvem atividades de preceptoria no âmbito do Hospital Universitário Onofre Lopes, como forma de qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1. TIPO DE ESTUDO**

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. Nele constam propostas de intervenção diante de uma situação-problema identificada por uma preceptora que atua no HUOL localizado em Natal/RN.

### **3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O HUOL é vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo atualmente administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Conta com 242 leitos sendo 19 de UTI, 84 consultórios ambulatoriais, 12 salas de cirurgia e um Centro de Diagnóstico por Imagem. O hospital é campo de estágio para os alunos de graduação dos diversos cursos da área da saúde da UFRN além de contar com as residências médica, multiprofissional (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social) e em cirurgia e traumatologia Buco-Maxilo-Facial (HUOL/UFRN).

No HUOL, os Programas de Pós-Graduação assim como os Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão dos cursos de graduação estão diretamente ligados à Gerência de Ensino e

Pesquisa. Esse órgão é composto por dois grandes setores: Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica e o Setor de Gestão do Ensino. O último é formado por duas unidades: Unidade de Gerenciamento das Atividades de Graduação e Ensino Técnico e Unidade de Gerenciamento de Atividades de Pós-Graduação, as quais os preceptores estão diretamente ligados (HUOL/ UFRN).

A Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do HUOL foi criada em 30 de Junho de 2009 e tem como uma de suas finalidades o planejamento, acompanhamento, avaliação e apoio das atividades de ensino.

O PP pretende envolver os funcionários que compõem o Setor de Gestão do Ensino, os coordenadores dos setores hospitalares (chefias imediatas) e os profissionais envolvidos em atividades de preceptoria, sendo esses seu público-alvo. Para viabilizar o plano será formada uma Equipe Técnica composta por um representante do Setor de Gestão do Ensino, um representante das chefias imediatas e um representante dos preceptores, a fim planejar e executar as ações propostas pelo PP (equipe executora). Essa equipe paritária tem por objetivo perceber a deficiência de cada setor que representa e buscar conjuntamente, alternativas para melhorar suas lacunas. Deve haver uma integração entre esses sujeitos para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente e de qualidade.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Na perspectiva de trabalhar com profissionais/preceptores mais motivados e engajados no desenvolvimento de suas funções, o presente PP propõe ações que promovam um ambiente de ensino em serviço com estímulo e confiança. Espera-se que esses profissionais busquem melhorar a cada dia seu papel de mediador e facilitador no processo de ensino-aprendizagem, além de fomentar meios para criação de vínculo, tão necessário entre os atores envolvidos.

Inicialmente é necessário entrar em contato com a coordenação da Gestão do Ensino e marcar uma reunião para apresentar o projeto. Na ocasião serão abordados assuntos como: expor as lacunas observadas no processo de ensino em serviço (preceptoria) no HUOL, apresentar a proposta desenvolvida com o PP e pontuar as sugestões para melhorar a prática de ensino em serviço no referido hospital. Dessa forma, será viabilizada a criação de uma Equipe Técnica responsável pela relação entre o setor de Gestão do Ensino e Preceptores. Deve ficar claro que a equipe criada deverá desenvolver o diálogo permanente e capacitação periódica entre as partes envolvidas. Os principais objetivos da equipe são apresentar aos preceptores o projeto pedagógico que deve ser desenvolvido na instituição, capacitá-los sobre as novas metodologias utilizadas na educação em serviço, além de levar à Gestão do Ensino as

dificuldades e lacunas percebidas no desenvolvimento das ações educativas para possível resolução.

É importante que o profissional de saúde que desenvolve atividade de preceptoria conheça previamente o programa de formação em que será inserido; conheça e compreenda os objetivos do curso e as atividades que esperam que ele realize, para que tenha condições de preparar a equipe para receber os residentes, explicando os objetivos da residência e o papel do residente e sua inserção; estimule a participação dos residentes no planejamento e execução do processo de trabalho da equipe e reserve com sua equipe um horário para as atividades de preceptoria; propicie a aplicação do conhecimento teórico dos residentes nas atividades práticas da equipe; avalie o residente e estimule a auto avaliação; busque apoio dos docentes/tutores para suprir as fragilidades dos residentes e invista no autodesenvolvimento.

Havendo interesse no desenvolvimento do projeto, deve ser feito um cronograma anual com as propostas de desenvolvimento do plano. Reunir todos os envolvidos: Gestão do Ensino, Equipe Técnica, chefias dos setores e preceptores, para apresentação do projeto e organização do novo desenvolvimento de atividades.

Deverão ser realizadas reuniões periódicas com os grupos envolvidos podendo ser assim distribuídas: reuniões bimestrais de capacitação/treinamento com os preceptores, realizadas pela Equipe Técnica, e reuniões semestrais entre a Equipe Técnica e a coordenação da Gestão do Ensino para expor dificuldades e propostas de melhoria. Nessas reuniões deverão ser produzidos relatórios de auto avaliação, para posterior avaliação de resultados e fomentar mudanças no processo.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Há um leque de possibilidades a serem desenvolvidas para aprimorar a relação Gestão do Ensino e Preceptores, o que nos permite acreditar que essa mediação contribuirá para mudar a realidade da educação em saúde com aprendizagem significativa no hospital em questão. O PP desenvolvido terá a chance de proporcionar maior interação entre os sujeitos, trazendo benefícios aos profissionais envolvidos e refletindo na formação de futuros profissionais de saúde. Além disso, haverá a oportunidade de aperfeiçoar técnicas e metodologias que orientam e norteiam a educação em serviço.

Entretanto, é perceptível que o PP enfrentará dificuldades para sua implantação que podem estar associadas, entre outras, à falta de disposição dos profissionais envolvidos em aderir à proposta, falta de interesse por parte da coordenação da Gestão de Ensino em estar

constantemente aperfeiçoando a metodologia utilizada para a prática do ensino em serviço e deficiência de diálogo entre as partes para aprimorar o desenvolvimento do projeto pedagógico.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se dará de forma contínua durante a aplicação do PP. Inicialmente serão distribuídos questionários com os preceptores que estão na ponta do desenvolvimento do plano, a fim de avaliar as dificuldades encontradas com a nova metodologia, pontos positivos e negativos, e o que ainda se faz necessário melhorar para proporcionar um ensino em serviço de qualidade no hospital escola.

Com essas informações em mãos, será feita uma análise da efetividade e eficácia do plano proposto. Além disso, será necessário realizar por parte da equipe técnica e Gestão do Ensino uma auto avaliação crítica, a fim de averiguar se sua interação e diálogo permanente com os preceptores tem permitido melhorar o processo de ensino-aprendizagem proposto pelo PP.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de intervenção visa corrigir uma lacuna identificada entre o desenvolvimento das atividades de preceptoria e o setor de Gestão do Ensino, responsável por essas atividades. A dificuldade de interação e diálogo entre os sujeitos citados, no tocante ao desenvolvimento do projeto pedagógico oferecido pelo referido hospital, compromete as atividades de preceptoria, bem como o processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se, além disso, a importância e responsabilidade do preceptor como mediador e facilitador desse processo, figura fundamental para promover a educação e formação dos estudantes/profissionais com qualidade e primor. Ele se torna o elo entre a proposta pedagógica apresentada pela instituição e os estudantes/profissionais que dependem de sua disponibilidade em trocar experiências, a fim de adquirirem o conhecimento prático necessário para o exercício de suas profissões.

É fundamental e imprescindível que os profissionais que desenvolvem atividade de preceptoria tenham conhecimento do programa no qual estão inseridos, suas funções enquanto formadores e o que a instituição espera deles, os objetivos da formação ofertada e as metodologias que devem ser utilizadas tendo em vista o projeto pedagógico oferecido. Com isso, desenvolvam seu papel de forma orientada e coerente com o perfil da instituição e proporcionem aos estudantes/profissionais conhecimento teórico e prático através de uma equipe preparada e capacitada para recebê-los.



Como proposto no presente PP, a Equipe Técnica criada será a norteadora nesse processo, realizando a interação entre os preceptores e a Gestão do Ensino para que tudo isso ocorra de forma conjunta, colaborativa e dentro dos requisitos propostos pelo projeto pedagógico da instituição.

Em síntese, o PP pretende alcançar as lacunas observadas pela falta de interação entre preceptores e Gestão do Ensino, que refletem na deficiência das atividades de preceptoria desenvolvidas no HUOL e, de forma efetiva, colaborar com ações que proporcionem uma mudança nesse paradigma. Entre as ações a serem desenvolvidas no decorrer do PP podemos citar: a realização de um curso de formação pedagógica que auxilie os preceptores no processo de formação em serviço e a promover estratégias de aprendizagem (seminário, discussão/estudo de casos, problematização, aula expositiva dialogada); manter encontros periódicos com os coordenadores, docentes e outros preceptores do curso, com a finalidade de olhar criticamente sua prática e, assim, identificar lacunas e construir maneiras de realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa pedagógico da instituição.

## REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.O.M. et al. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária – Análise das publicações brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 39, n.2, p. 316-327, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: < [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em: 24 de junho de 2020.

BRASIL. **Lei 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude\\_4163.html](http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude_4163.html)>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 2.118 de 03 de novembro de 2005**. Brasília: Diário Oficial da União, 2005. Disponível em: < [http://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao\\_institucional/portaria\\_interministerial\\_2118.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/portaria_interministerial_2118.pdf)>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

CHEADE, M.F.M. et al. Residência multiprofissional em saúde: a busca pela integralidade. **Cogitare Enferm**. v. 18, n. 3, p. 592-5, 2013.

HUOL/ UFRN. Brasil: Gerencia de ensino pesquisa e extensão. Disponível em: < <http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/diretoria-de-ensino-pesquisa-e-extensao>> Acesso em: 24 de jun. 2020.

HUOL/ UFRN. Brasil: Institucional/Infraestrutura. Disponível em:  
<<http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/infraestrutura> > Acesso em: 24 de jun. 2020.

HUOL/ UFRN. Brasil: Residência Multiprofissional. Disponível em:  
<<http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/residencia-multiprofissional> > Acesso em: 24 de jun. 2020

LIMA, P.A.B, ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface**. v. 19, n. 1, p. 779-791, 2015.